



Caderno de Negociação

DIEESE

Número 51 - março de 2022

GREVES

Na indústria privada, reajuste de salários volta à pauta

Em 2021, 12% das greves foram organizadas por trabalhadores da indústria privada. Entre as categorias profissionais, destacaram-se metalúrgicos (5% das greves totais) e trabalhadores da construção (4%).

A principal demanda, presente em metade dessas mobilizações (50%), era referente à alimentação (concessão, regularização ou reajuste dos tíquetes e/ou cesta básica). Correção dos salários e/ou pagamento de abono (48%) vieram em seguida; depois, itens relacionados ao pagamento de participação nos lucros ou resultados (27%); e, por fim, regularização de salários e férias em atraso (26%).

De janeiro a abril de 2021, 27% das greves da indústria privada tinham o reajuste dos salários nas pautas; nos dois quadrimestres seguintes, entretanto, esse percentual ficou perto de 50% – aumento de 85% sobre os quatro primeiros meses do ano.

Ainda assim, os itens relativos à alimentação, exceto no quadrimestre intermediário, de maio a agosto, continuaram mais frequentes. De setembro a dezembro, estavam em mais de 60% das pautas grevistas.

As negociações da PLR continuam em evidência. No período em que se iniciam as campanhas

salariais de importantes segmentos da metalurgia, no segundo quadrimestre, de maio a agosto, faziam parte de mais de 40% das pautas grevistas.

No primeiro e no terceiro quadrimestres, destacaram-se também as demandas por regularização dos vencimentos em atraso, que permaneceram em um intervalo que vai de 30% a 40% das pautas. De maio a agosto, no meio do ano, porém, essa reivindicação foi a menos frequente (10%) entre as principais.

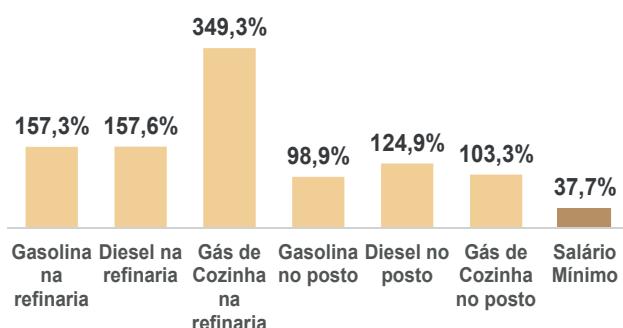
Principais reivindicações das greves na indústria privada - Brasil - 2021

Reivindicações	nº	%
Alimentação	44	50,0
Reajuste salarial, abono	42	47,7
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	24	27,3
Pagamento de vencimentos em atraso	23	26,1
Abertura de negociação	16	18,2
Assistência médica	14	15,9
Regularização dos depósitos de FGTS	10	11,4
Horas extras	10	11,4

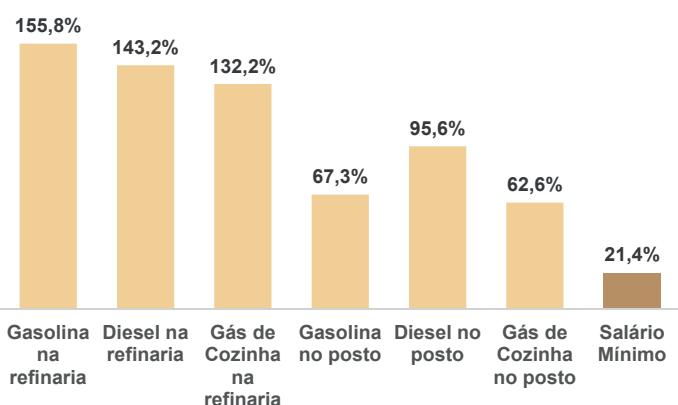
Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves - SAG
Obs.: uma mesma greve pode conter mais de um item na pauta

COMPARATIVO SALÁRIO MÍNIMO X COMBUSTÍVEIS

Comparação dos reajustes acumulados desde a adoção do Preço de Paridade Internacional pela Petrobras, em 15/10/2016, até 19/03/2022



Comparação dos reajustes acumulados no governo Bolsonaro - 01/01/2019 a 19/03/2022



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANS); Petrobras. Elaboração: DIEESE. Obs.: gasolina e diesel são em litros e gás de cozinha em botijão de 13kg

INDICADORES ECONÔMICOS

Remessas de lucro ao exterior crescem 32% em 2021

Em 2021, as remessas ao exterior de lucros e dividendos das multinacionais atuantes no Brasil alcançaram o montante de US\$ 29,1 bilhões, aumento de 32% em relação a 2020.

O setor de serviços enviou US\$ 14,3 bilhões (49% do total), incremento de 9% sobre 2020. A indústria como um todo enviou US\$ 11,7 bilhões (40% do total), acréscimo anual de 55%. Agricultura, pecuária e extrativa mineral responderam por US\$ 3,1 bilhões (11% do total), mas registraram o maior crescimento: 132%, na comparação com o ano anterior.

A indústria metalúrgica remeteu US\$ 5,1 bilhões ao exterior, aumento de 106% sobre 2020. Os

destaques ficaram por conta dos segmentos de *metalurgia*, com US\$ 1,8 bilhão (ampliação 234%), e de *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, que enviou US\$ 1,4 bilhão, 473% a mais que em 2020.

A indústria química mandou para fora do país o montante de US\$ 2,9 bilhões. O segmento de produtos químicos foi o maior responsável, com remessa de US\$ 1,9 bilhão.

Quanto aos demais setores industriais, os destaques foram os segmentos de *bebidas* e *produtos alimentícios*, que, juntos, enviaram ao exterior cerca de US\$ 2,3 bilhões em lucros e dividendos.

Remessa de lucros e dividendos de empresas que operam no Brasil - 2021 Em milhões de US\$

CNAEs selecionadas	2020	2021	Variação (%)
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	1 374	3 186	132%
Serviços	13 077	14 256	9%
Indústria	7 533	11 666	55%
Indústria Metalúrgica	2.503	5.156	106%
Metalurgia	553	1 847	234%
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	239	1 370	473%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	627	857	37%
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	407	454	11%
Máquinas e equipamentos	410	381	-7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	166	146	-12%
Outros equipamentos de transporte	40	61	52%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	61	40	-34%
Indústria Química	2.008	2.936	46%
Produtos químicos	959	1 951	104%
Produtos de borracha e de material plástico	493	512	4%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	556	473	-15%
Outros setores industriais	3.021	3.575	18,3
Bebidas	932	1 259	35%
Produtos alimentícios	1 259	1 084	-14%
Produtos minerais não-metálicos	154	272	76%
Produtos do fumo	45	196	339%
Celulose, papel e produtos de papel	380	379	0%
Fabricação de produtos diversos	42	16	-61%
Produtos têxteis	81	69	-14%
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	62	226	263%
Outras indústrias	66	74	13.836
REMESA TOTAL DE LUCROS E DIVIDENDOS AO EXTERIOR	21.984	29.108	32,4%

Fonte: Banco Central
Elaboração DIEESE

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Dados preliminares de fevereiro mostram que maioria das negociações ficou abaixo da inflação

As negociações de fevereiro de 2022, registradas até 9 de março (119 casos), resultaram em reajustes abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE) em 60,5% dos casos, segundo análise do DIEESE. Resultados com percentuais iguais à inflação totalizam cerca de 15% dos reajustes do mês; e acima chegam a 24%. A variação real média em fevereiro foi de -0,98%. Os dados são preliminares e devem ser alterados ao longo de março, quando se completarem os processos negociais da data-base fevereiro.

Na data-base janeiro (901 casos registrados), os reajustes se distribuíram quase que igualmente (1/3 dos reajustes para cada situação).

Em relação às negociações segundo categorias pro-

fissionais selecionadas, destacam-se as realizadas na construção e mobiliário e na indústria metalúrgica, com reajustes acima do INPC em mais da metade dos casos.

Pisos salariais por categorias selecionadas Brasil - 2022

Categorias	Pisos salariais	
	Valor médio em reais	Nº de Pisos
Alimentação	R\$ 1.335,01	117
Comerciários/as	R\$ 1.325,54	53
Comunicações	R\$ 1.415,05	18
Construção e mobiliário	R\$ 1.344,71	87
Metalúrgicos/as	R\$ 1.485,27	20
Químicos/as	R\$ 1.327,03	13
Rurais	R\$ 1.408,74	26
Saúde privada	R\$ 1.361,03	32
Transportes	R\$ 1.422,88	113
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.324,42	318
Vestuário	R\$ 1.229,65	17
Vigilantes	R\$ 1.427,17	72

Negociações Brasil - janeiro a fevereiro de 2022

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Nº de reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan	33,3	33,2	33,5	-0,41	901
Fev	24,4	15,1	60,5	-0,98	119
TOTAL	32,3	31,1	36,7	-0,48	1.020

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador.
Elaboração: DIEESE.

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE.
Obs. Considerou-se somente o piso de menor valor nos instrumentos coletivos com mais de um piso salarial

Reajustes por categorias profissionais selecionadas - Brasil - janeiro a fevereiro de 2022

ALIMENTAÇÃO			COMÉRCIOS			COMUNICAÇÕES			CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO		
	Acima	Igual	Acima	Igual	Abaixo		Acima	Igual	Acima	Igual	Abaixo
	32,8%	30,2%	37,1%		24,0%		27,8%	27,8%		63,9%	20,5%
Variação média real	-0,39%			Variação média real	-0,45%	Variação média real	-1,36%		Variação média real	-0,02%	
Total (nº de reajustes)	116			Total (nº de reajustes)	50	Total (nº de reajustes)	18		Total (nº de reajustes)	83	
METALÚRGICOS			QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS			RURAIS			SAÚDE PRIVADA		
	Acima	Igual	Abaixo		Acima	Igual	Abaixo		Acima	Igual	Abaixo
	52,2%	39,1%	8,7%		25,0%	58,3%	16,7%		31,8%	27,3%	40,9%
Variação média real	-0,09%			Variação média real	-0,27%			Variação média real	-0,44%	Variação média real	-0,94%
Total (nº de reajustes)	23			Total (nº de reajustes)	12			Total (nº de reajustes)	22	Total (nº de reajustes)	32
TRANSPORTES			TURISMO E HOSPITALIDADE			VESTUÁRIO			VIGILANTES		
	Acima	Igual	Abaixo		Acima	Igual	Abaixo		Acima	Igual	Abaixo
	25,0%	32,5%	42,5%		34,3%	21,7%	44,0%		0,0%	69,2%	30,8%
Variação média real	-0,78%			Variação média real	-0,48%			Variação média real	-1,19%	Variação média real	-0,29%
Total (nº de reajustes)	80			Total (nº de reajustes)	300			Total (nº de reajustes)	13	Total (nº de reajustes)	72

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador.

MERCADO DE TRABALHO

Construção: trabalhadores por conta própria e assalariados sem carteira puxam crescimento de ocupados no setor

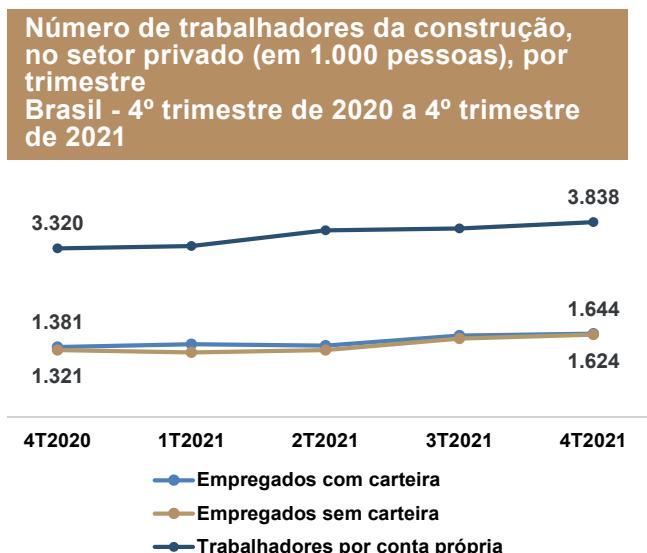
Em 2021, foi criado 1,1 milhão de postos na construção, crescimento de 18% em relação ao 4º trimestre de 2020. O aumento do número de ocupados foi de 518 mil entre os trabalhadores por conta própria, de 304 mil entre os assalariados sem carteira assinada e de 262 mil entre os assalariados com carteira.

O rendimento médio efetivo do trabalhador da construção civil caiu 3,7% em 2021. Para os trabalhadores com carteira, a queda foi de 5,8% e de 1,1% para aqueles por conta própria. Já o rendimento médio dos empregados sem carteira assi-

nada subiu 2,9%, entre o 4º trimestre de 2020 e o 4º trimestre de 2021.

É importante considerar, entretanto, que o rendimento do assalariado com carteira é sempre maior e o do sem carteira, menor, entre as três posições na ocupação analisadas.

Considerando todas as posições ocupacionais, a região Sul teve o maior rendimento médio do setor (R\$ 2.267) e o Nordeste, o menor (R\$ 1.271). Já o rendimento do trabalhador com carteira assinada foi superior no Sudeste (R\$ 2.632) e menor no Nordeste (R\$ 1.686).



Rendimento médio na construção civil, por posição na ocupação (em R\$ do 4º trimestre de 2021)

Trimestre	Empregados com carteira	Empregados sem carteira	Conta própria	Total
4T2020	2.472	1.323	1.702	1.966
1T2021	2.396	1.298	1.670	1.897
2T2021	2.336	1.386	1.669	1.869
3T2021	2.329	1.335	1.680	1.902
4T2021	2.328	1.361	1.683	1.893
4T21/4T20	-5,8%	2,9%	-1,1%	-3,7%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Rendimento médio na construção civil no 4º trimestre de 2021, por região (em R\$ do 4º trimestre de 2021)

Região	Empregados com carteira	Empregados sem carteira	Conta própria	Total	Outros
Sul	2.307	1.772	2.066	2.267	5.609
Sudeste	2.632	1.653	1.829	2.125	4.825
Centro-Oeste	2.380	1.535	1.902	2.101	5.496
Norte	2.072	1.210	1.316	1.530	3.526
Nordeste	1.686	931	1.123	1.271	4.023
Brasil	2.328	1.361	1.683	1.893	4.760

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

DIREITOS

Cláusulas garantem acesso do dirigente sindical ao local de trabalho

O acesso de dirigentes sindicais ao local de trabalho é uma importante garantia negociada em diversos acordos e convenções coletivas. As cláusulas costumam assegurar ao dirigente o direito de entrar nas dependências da empresa para fiscalizar as condições de trabalho e a ocorrência de acidentes, divulgar informações aos empregados, realizar eleições sindicais e filiar trabalhadores aos sindicatos. Veja exemplos de cláusulas a seguir.

ACESSO DE DIRIGENTES SINDICAIS

Assegura-se o acesso dos dirigentes sindicais às empresas, nos intervalos destinados à alimentação e descanso, para o desempenho de suas funções, vedada a divulgação de material político-partidário.

Quando devidamente identificados, dirigente sindical, técnico em segurança do trabalho e empregados do sindicato dos trabalhadores terão acesso livre às sedes e filiais das empresas.

Parágrafo primeiro - O diretor sindical designado para fazer vistorias, visitas e/ou o que se fizer necessário deverá estar vestido adequadamente para evitar qualquer tipo de acidente, inclusive, de posse dos equipamentos de segurança individual necessários naquele local.

Parágrafo segundo - Todas as vistorias serão feitas sempre em conjunto com a técnica de segurança do trabalho da entidade sindical laboral.

Parágrafo terceiro - Sempre deverá estar acompanhado por um representante da empresa com responsabilidade e conhecimento sobre o assunto e devidamente designado para acompanhá-lo. Em caso de esta pessoa não estar na empresa, a visita deve ser adiada.

TRÂNSITO DIRIGENTES SINDICAIS

Aos dirigentes do sindicato acordante é

permitido o acesso às dependências da empresa, durante o horário normal de trabalho, respeitadas as regras gerais de acesso e circulação de pessoas.

ACIDENTES DO TRABALHO – CAT

A empresa fornecerá ao sindicato, mensalmente, cópias das comunicações de acidente de trabalho (CAT) emitidas no período. Ocorrendo acidente grave, a empresa deverá comunicar imediatamente ao sindicato, franqueando e facilitando o acesso dos diretores e seus prepostos ao local do ocorrido.

ACESSO DA DIRETORIA DO SINDICATO

Será concedida permissão de acesso dos diretores da entidade profissional representante dos empregados aos locais de trabalho, para acompanhamento da produção ou busca de soluções em conjunto, referente ao cumprimento do acordo coletivo de trabalho, bem como para tratar de sindicalização, desde que essas solicitações sejam feitas com antecedência.

ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

Mediante prévia combinação com a empresa, o sindicato dos trabalhadores da categoria profissional poderá agendar acesso em local e horário pré-estabelecido pela empresa, para tratar exclusivamente da admissão de novos sócios.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No período de eleições sindicais, desde que expressamente comunicado por escrito pelo sindicato, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, a empresa, mediante entendimento prévio com a entidade sindical, destinará local adequado para a realização da eleição, facilitando acesso dos mesários e fiscais, se houver, e liberando os associados pelo tempo necessário para o exercício do voto.

Pós-graduação EaD em Economia e Trabalho

Aulas ao vivo: às terças e quintas-feiras, a partir das 19h

Bolsa de estudos de 50% do valor da mensalidade para todos os inscritos. Membros de entidades sindicais sócias do DIEESE têm mais 10% de desconto.

Processo seletivo 2022

Inscrições: até 04/04

Taxa de inscrição: R\$ 30

Informações e inscrições: <https://escola.dieese.org.br>

inscrições abertas: EaD com aulas ao vivo



pós-graduação em

ECONOMIA E TRABALHO

contatoescola@dieese.org.br
www.escola.dieese.org.br

ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

PREÇOS

Em fevereiro, preços da cesta sobem em todas as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE

Entre janeiro e fevereiro de 2022, todas as 17 capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos registraram alta nos preços médios. As variações mais expressivas foram observadas nos seguintes produtos:

Feijão – O grão aumentou em todas as cidades pesquisadas. Mesmo com a fraca demanda interna por feijão carioca, a redução da área plantada e a baixa disponibilidade do produto resultaram em elevação de preço. As cotações do feijão preto su-

biram devido ao interesse de compra dos centros consumidores.

Café em pó – O preço subiu na maioria das capitais. A preocupação com o volume produzido na safra atual teve impacto no valor do café nos mercados futuros, repercutindo também no varejo.

Óleo de soja – Com a redução da produção de óleo de girassol na Ucrânia e de palma na Indonésia, a demanda internacional por óleo de soja aumentou, o que elevou os preços tanto no mercado externo quanto no varejo.

Batata – Todas as capitais onde a batata é pesquisada tiveram aumento de preço. A causa foi a redução na oferta do tubérculo, devido às chuvas.

Manteiga – Como parte da manteiga consumida no Brasil é importada, apesar da demanda interna enfraquecida, os preços tiveram elevação em 14 das 17 pesquisadas, por causa da taxa de câmbio.

Carne bovina – A aquecida demanda internacional, a desvalorização do real e a baixa disponibilidade de animais para abate têm sustentado os altos patamares do preço da carne bovina. Entretanto, como o mercado interno permaneceu com vendas enfraquecidas, o aumento dos preços foi limitado.

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras – fevereiro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)
São Paulo	715,65	0,25
Florianópolis	707,56	1,72
Rio de Janeiro	697,37	0,66
Porto Alegre	695,91	3,40
Vitória	682,54	0,74
Campo Grande	678,43	2,78
Brasília	670,98	1,50
Curitiba	652,90	2,57
Belo Horizonte	642,01	1,45
Goiânia	641,09	2,59
Fortaleza	609,60	0,37
Belém	574,86	1,93
Natal	557,20	1,11
Salvador	552,30	2,28
João Pessoa	549,33	1,98
Recife	549,20	1,12
Aracaju	516,82	1,77

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - fevereiro de 2022

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.012,18
Salário Mínimo	R\$ 1.212,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	4,96

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

INPC - IBGE (março 2021 a fevereiro 2022) 12 meses

Alimentação e bebidas	8,95
Alimentação no domicílio	9,76
Alimentação fora do domicílio	6,12

Fonte: IBGE

Índices de inflação	Fevereiro de 2022 (%)	Mar/21 a Fev/22 (%)	Projeção de inflação		
			abr/21 a mar/22 (%)	mai/21 a abr/22 (%)	jun/21 a mai/22 (%)
INPC-IBGE	1,00	10,80	10,97	11,51	10,26
IPCA-IBGE	1,01	10,54	10,64	11,25	10,15

Fonte: IBGE; Banco Central

Projeção de inflação: março 1,02%, abril 0,87% e maio -0,17%

Estimativas elaboradas em 18/03/2022